

**CEDI**

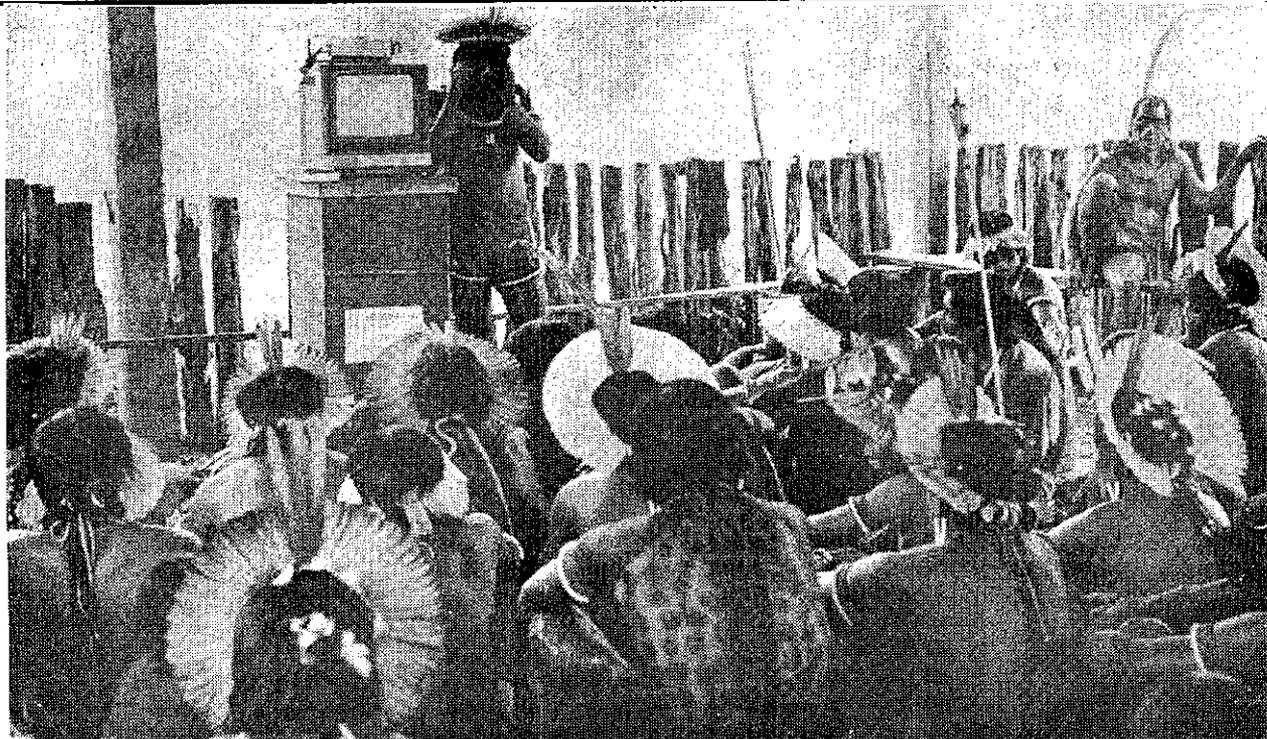
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Alto Madeira

Class.: 147

Data: 11.11.88

Pg.: 5



As tribos indígenas têm aprimorado seus conhecimentos da cultura dos brancos

# Índios querem usar Constituição como arma para defender direitos

A Constituição promulgada pelo Congresso Nacional é o novo "taca-pe de guerra" dos índios brasileiros. Brandindo essa arma com toda a ousadia e audácia a que têm direito, os índios, ontem, na sede regional do Conselho Indigenista Missionário de Porto Velho, com o apoio do representante da União das Nações Indígenas, escritório regional do Amazonas, o tucano Manoel Fernandes de Moura, e da Federação das Organizações Indígenas de Rio Negro - AM (FOIRN-AM), o tariano Pedro Garcia Pokuta, atraíram toda a atenção da imprensa da Capital de Rondônia com relação aos problemas de conflitos com os brancos em áreas atingidas por questões colonialistas e políticas, conforme denunciavam, acrescentando que a garimpagem indiscriminada e a ambição de madeireiros, bem como a invasão praticada por fazendeiros e pequenos colonos - no caso, às vezes ingênuos e inocentes são um dos principais pontos de discórdia entre a política oficial para a área e os índi-

genas nos conflitos ultimamente registrados no Estado.

Participando da coletiva, o cacique-geral dos Suruí, Itabira Suruí, salientou que documentos que levam um grande número de assinaturas dos suruí, denunciando abusos cometidos pelo fazendeiro/madeireiro Américo Menote, por políticos rondonienses, dentro da reserva indígena Sete de Setembro - desde a linha 7 até a linha 15 -, foram encaminhados à Procuradoria Geral da República, à Procuradoria Geral do Estado de Rondônia e aos representantes regionais do procurador da República.

Os indígenas, em suas declarações gerais, destacaram que estão pedindo a condenação de Américo Menote e processos, com os devidos pronunciamentos condenatórios da lei, contra os políticos envolvidos nas tramas para "possibilitar a invasão em nossas áreas". Os representantes das Organizações Indígenas do Amazonas, Pedro e Manuel, destacaram com um grande conhecimento de lei e da no-

va Constituição - que vieram prestar solidariedade aos suruí, cinta-larga e atuar contra os zoró envolvidos no conflito com o madeireiro Américo Menote, inclusive os sete líderes zoró que com o oferecimento de Cz\$ 2 milhões pelo fazendeiro, para abertura de estradas, escolas e outros bens, em áreas de seu domínio, "chegaram a trair os seus irmãos indígenas", disseram os líderes locais e representantes regionais do povo indígena à imprensa, ontem, em Porto Velho.

Indignados com a morte de Yaminé, o suruí assassinado no conflito com colonos brancos na região de Pakaarana, dias atrás, os líderes indigenistas disseram que vão lutar pelos seus direitos, agora, tanto quanto lutaram para ter seus direitos garantidos pela Constituição, "em novembro do ano passado, que foi o maior período de luta nosso", conforme rezam os artigos 231 e 232 da Carta Magna do país.

Mas para quem não sabe, ainda, os brancos que se cuidem, pois

os representantes indígenas conhecem a lei e o vocabulário dos brancos na ponta da língua, atualmente, com o que a luta fica um pouco mais igual e renhida - ou melhor, menos a favor dos brancos que não conhecem a atual Constituição do país. Isso é o que afirmam Manuel e Pedro Garcia, destacando que, "agora, a Funai, que pouco mais do que uma porta aberta para os invasores brancos maus, intencionados foi nosso tutor, torna-se com a nova Constituição num órgão com a obrigação de apenas prestar serviço às comunidades indígenas, que, segundo o artigo 232, podem ingressar em juízo para garantir seus direitos. Quer dizer, a Funai só pode e deve agora cuidar, da saúde, escolaridade e de outros benefícios aos quais os índios tenham direito. Acabou o tempo que seus dirigentes abriam a porta para os invasores de nossas terras. Isso, com o respaldo da Constituição Federal e com a união dos índios brasileiros, conseguimos acabar" conclui Pedro, o tucano.